

Biblioteca Anarquista



# A Esquerda Hoje

John Zerzan

John Zerzan  
A Esquerda Hoje  
09/08/2009



Biblioteca Anarquista Anglófona:  
<http://theanarchistlibrary.org/library/john-zerzan-the-left-today>  
Publicado originalmente em *Back to Basics* volume #2 — The Problem  
of the Left. Tradução via máquina.

[bibliotecaanarquista.org](http://bibliotecaanarquista.org)

09/08/2009

Lamentavelmente, ainda por aí até certo ponto, passando pelas moções e em alguns casos encontrando novas formas de embalar a mesma merda. Os eternamente superficiais "progressistas" liberais de esquerda são tão transparentemente avessos à libertação quanto os poucos leninóides sobreviventes.

O Fórum Social, tanto em suas formas "Globais" quanto em suas formas mais locais, é um recente encontrão para esquerdistas, incluindo comunistas que procuram um lar na era pós-União Soviética. No anti-G8 Gênova em 2001, os partisans no Fórum Social de Gênova fizeram o seu melhor para entregar anarquistas à polícia e depois trabalharam arduamente para espalhar mentiras sobre o esforço do Black Bloc em Gênova. No Fórum Social Mundial do ano passado, em Porto Alegre, essas estatísticas - ou os encarregados, de qualquer forma - gastaram seu tempo elogiando o regime de esquerda do presidente brasileiro Lula e seus ataques físicos à anarquistas nas ruas. O "anarquista" Noam Chomsky é um dos principais líderes do Fórum Social.

Ainda temos conosco os "comunistas anti-estatais", embora eles pareçam não sair do lugar. O termo tem apelo para alguns, mas é inútil e contraditório. Os comunistas anti-estatais ainda não criticaram a produção em massa e o comércio global, porque aparentemente querem preservar todos os essencialismos técnicos do cenário moderno. É impossível ter produção e intercâmbio global sem governo - chamem-no pelo nome que quiserem - para coordenar e regular qualquer sistema de massa desse tipo.

A economia participativa ("parecon") de Michael Albert sustenta que a função estatal poderia ser substituída por uma enorme quantidade de horas de reunião por todos, a fim de estabelecer quotas de produção e comércio, etc. Se a prioridade de alguém é gerir um mundo como o que vivemos agora, acho que um plano tão pouco atraente de alguma forma faz sentido.

Um fenômeno bastante diferente é a postura (em grande parte europeia) "insurrecionalista", que parece ser uma espécie de híbrido amorfo de vários princípios contraditórios. A fim de maximizar a unidade necessária para alcançar uma condição insurrecional, os insurrecionalistas acham útil minimizar uma discussão potencialmente não-unificadora de aspectos específicos. Mas esta abordagem corre o risco de tender para a supressão de idéias. Enquanto isso, o teórico insurrecionalista Alfredo Bonanno pode abraçar frentes de libertação nacional (estados em potencial), enquanto outros neste campo são muito lucidamente anti-civilização (Bo-

nanno, deve ser adicionado, tem sido perseguido repetidamente e preso na Itália por sua corajosa resistência ao longo dos anos). Talvez o insurrecionalismo seja menos uma ideologia do que uma tendência indefinida, parte esquerda e parte anti-esquerda, mas geralmente anarquista.

O que falta a todos estes esquerdistas é a vontade de confrontar as bases da dominação com a determinação e o questionamento focalizado necessários para que a dominação seja apagada.